

Equipamento facial deixou de ser obrigatório, também, em locais fechados do DF, desde ontem. Medida divide especialistas. Vacinação, disponibilidade de leitos de UTI e queda na taxa de contágio do vírus podem ter motivado a determinação

# Sem máscara, DF inicia nova fase da pandemia

2 ANOS



» ANA ISABEL MANSUR  
» ARTHUR RIBEIRO\*

Depois de 679 dias, os brasilienses não são mais obrigados a usar máscaras de proteção facial para prevenção da covid-19. O governador Ibaneis Rocha (MDB) assinou um decreto ontem, e o texto com a medida foi publicado em edição extra do *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)* no mesmo dia. Ao anunciar a revogação, no Palácio do Buriti, o chefe do Executivo local defendeu, porém, que a população mantenha os cuidados contra a pandemia. “Quem quiser continuar usando máscara, que continue, sem problema nenhum”, afirmou, ressaltando que a medida não exige o fim do uso, apenas o torna facultativo. “Temos de aproveitar o momento com responsabilidade. Chegou a hora de tentar voltar a ter uma vida normal”, completou Ibaneis. A decisão vale, inclusive, dentro dos transportes públicos.

Especialistas ouvidos pelo *Correio* avaliam que a liberação das máscaras em ambientes fechados ocorreu prematuramente e alertam para a responsabilidade individual de cada cidadão com a própria segurança e a dos outros. As máscaras não eram mais exigidas em locais abertos há uma semana, quando a taxa de transmissão atingiu os menores números desde o início da medição. Ontem, o índice se manteve em 0,6 — quando 100 infectados passam o vírus para 60 pessoas.

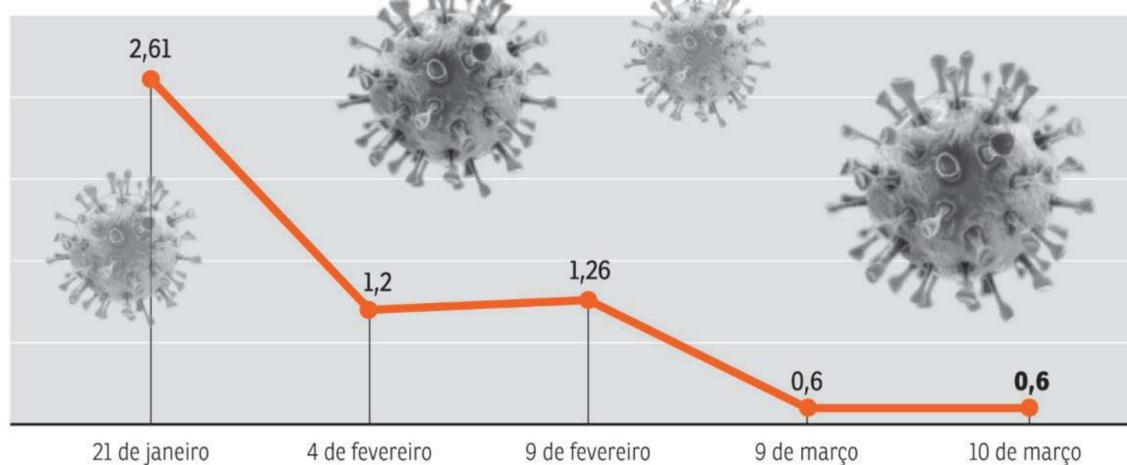
A taxa de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) da rede pública do DF estava em 62,38% ontem. Na particular, o índice fechou em 64,54%. No total, há 2.482.163 pessoas vacinadas com a primeira dose, o que corresponde a 81,31% da população total do DF (3.052.546). Com o ciclo de imunização completo, são 2.287.888 moradores da capital do país (74,95%).

## Cenário

Integrante de um grupo de pesquisadores que acompanha a evolução da pandemia no país, o professor da Universidade de Brasília (UnB) Tarcísio Marciano defende que não é momento de retirar a obrigatoriedade da proteção facial em locais fechados. “É totalmente inapropriado.

## Transmissão no DF

Confira a curva de queda do índice de contágio da covid-19 desde o fim de janeiro



Fonte: Secretaria de Saúde do DF

Arthur Ribeiro/CB/D.A Press



Maurício de Melo, 62 anos, pretende usando a máscara

Arthur Ribeiro/CB/D.A Press



Marcelo, 21 anos, pondera que o usa da máscara depende do local

## Palavra de especialista

### Demissão por justa causa

As empresas podem continuar exigindo que os seus funcionários usem máscara, isso está dentro do conjunto de decisões que o empregador pode tomar. Dentro os poderes do empregador, está o poder diretivo, que inclui criar as próprias regras a serem aplicadas dentro do seu estabelecimento comercial. É importante, contudo, que, caso a empresa

decida assim exigir, que ela forneça os equipamentos adequados para que possa realizar a exigência junto aos funcionários. A recusa injustificada e a falta em atender às regras da empresa podem, inclusive, gerar demissão por justa causa do empregado.

**Estela Nunes, especialista em direito trabalhista**

Ainda estamos com número razoável de casos diários, e pessoas ainda estão morrendo, não é uma situação de conforto”, critica o pesquisador, questionando como será o cenário nas escolas do DF. “A maioria das crianças não está vacinada. É uma medida completamente inconsequente, equivocada e sem base científica,

que vai expor uma parcela razoável da população, principalmente nos transportes públicos. Embora a taxa de transmissão esteja caindo, o vírus ainda está circulando muito”, afirma Tarcísio. Ele explica que o contágio está em queda porque muitas pessoas foram infectadas.

Maurício de Melo, 62 anos,

também discorda da decisão. O morador de Sobradinho 2 vai continuar usando a máscara, mesmo que o item não seja mais obrigatório. “A maior parte da população está vacinada, e a mortalidade caiu, porém a contaminação ainda é muito alta”, reflete o servidor público.

A infectologista Ana Helena Gernoglio destaca que os dados da pandemia no DF devem continuar sob constante monitoramento. “Retirar a máscara em todos os ambientes é algo desejado por todos, mas, para que isso aconteça com segurança, é importante avaliação contínua do percentual de imunização em adultos e crianças e, além disso, a quantidade diária de casos novos, de hospitalização e de leitos disponíveis. Ainda existem dados a serem melhorados”, pondera a médica. “A máscara é um equipamento de proteção individual (EPI), então, cada um deve avaliar a situação a que se expõe e utilizar conforme seu risco, independentemente da liberação”, completa.

O estudante e servidor público

Marcelo Henrique Ponte, 21, pretende manter o uso da máscara em alguns locais. “O andamento da vacinação possibilita a liberação em certos locais mais arejados, porém naqueles mais fechados, o ar não circula tanto, e, em muitas vezes, não se sabe quem ali está vacinado ou não”, observa o morador da Asa Sul.

Breno Adaid, pesquisador especialista pela Universidade de Brasília (UnB) em ciência do comportamento, acompanha diariamente o cenário pandêmico desde o início da crise sanitária. Ele projeta que os casos da doença devem subir um pouco com o fim da obrigatoriedade das máscaras. “O mais provável é que ocorra uma oscilação para cima, não assustadora, mas interrompendo o caminho de queda, sem dúvida alguma”, pontua o professor.

## Colaborou Rafaela Martins

\*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho

divulgado amplamente para a sua comunidade escolar”.

O profissional de marketing, César Silva, 46, adianta que o filho, Helder, 13 anos, aluno de uma escola particular, vai continuar utilizando o item de proteção. “Acredito que ainda é cedo para isso (não usar). O uso da máscara deve ser encarado, a meu ver, como atitude preventiva, em especial, porque não queremos que as nossas crianças se contaminem no ambiente escolar e acabem se sentindo responsáveis por infectar os familiares”, opina o morador de Águas Claras.

\*Estagiária sob a supervisão de Guilherme Marinho

## Linha do tempo

**11 de março de 2020:** suspensão das aulas nas escolas públicas e particulares

Ana Rayssa/CB/D.A Press



**19 de março de 2020:** fechamento de serviços não essenciais

**30 de abril de 2020:** uso obrigatório de máscaras

**3 de novembro de 2021:** item deixa de ser exigido ao ar livre

**19 de janeiro de 2022:** máscaras voltam a ser exigidas em locais abertos

**4 de março de 2022:** novamente, o uso da proteção deixa de ser obrigatório em lugares ao ar livre

**10 de março:** fim da exigência das máscaras também em ambientes fechados

## O que deixa de valer

### Transporte público

» A utilização de máscaras em todos os espaços públicos, vias públicas, equipamentos de transporte público coletivo e estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços.

### Em bares, restaurantes, boates, casas noturnas, shows e estabelecimentos de festas:

» Integrantes da banda devem usar máscaras em apresentações musicais;  
» O uso dos instrumentos musicais e microfones deve ser individual.

### Em escolas, universidades e faculdades:

» Deverão ser adotados programas de conscientização do uso de máscara, distanciamento e demais medidas de prevenção;  
» Fornecimento de equipamentos de proteção individual aos trabalhadores.

### Atividades coletivas de cinema, circo e teatro, de qualquer natureza:

» Proibição de entrada e permanência de pessoas sem máscara.

### Competições esportivas profissionais e amadoras:

» Somente os atletas e a arbitragem terão permissão para ficar sem máscaras durante as competições.

## UnB mantém exigência do item

» EDIS HENRIQUE PERES  
» EDUARDA Z Aidan\*

A decisão de tornar o uso de máscaras facultativo dividiu opiniões das unidades de educação do DF. Após a publicação do decreto, a Universidade de Brasília (UnB) afirmou que seguirá com a exigência do item em todos os campi. “A exigência de apresentação do comprovante de vacinação com esquema completo e o uso de máscaras continuarão obrigatórios na instituição. Qualquer

decisão no sentido de alterar as determinações em vigor será informada pela Universidade”, informou em nota oficial. A Instituição ressaltou que atua no princípio de “autonomia universitária, previsto na Constituição Federal”.

Presidente da Associação de Pais e Alunos das Instituições de Ensino do DF (Aspa-DF), Alexandre Veloso aguarda o posicionamento oficial da Secretaria de Educação. “Precisamos dessa orientação da pasta para consolidar as nossas orientações

para os pais. Até o momento, entendemos que cabe ao entendimento de cada responsável mandar ou não seus filhos sem a máscara”, pondera.

Diretora do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF), Rosilene Corrêa salienta que a categoria tem preocupação com a decisão do governo. “Ainda temos pessoas sendo infectadas e, neste ano, estamos vivendo uma situação de superlotação nas salas de aula, o que impede o distanciamento. Nem todos os estudantes estão vacinados, e isso é um

risco. Sabemos do calor e da dificuldade de usar a máscara, no entanto, ela é uma proteção a mais contra o vírus”, defende.

## Protocolo

Em nota, o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (Sinepe-DF) explica que orienta às unidades ao cumprimento da lei, destacando que “é facultado à gestão de cada escola definir seu protocolo no combate à covid-19. Dessa forma, entendemos que, caso a escola queira adotar medidas mais rígidas, tem autonomia e liberdade, desde que descrito em seus documentos e